

## **“MINHA TERRA, MINHA LUTA”: UMA FOTOEXPANDIDA SOBRE O ASSENTAMENTO DA FRENTE NACIONAL DE LUTA (FNL) ENTRE AS CIDADES DE BAURU E AREALVA**

Ednan Gomes de Souza<sup>1</sup>; Flávia Eloísa Izidoro<sup>2</sup>; Jéssica Caroline Oliveira Pirazza<sup>3</sup>; Renata Alves Ribeiro<sup>4</sup>; Érica Cristina de Souza Frazon<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Estudante do 7º semestre do curso de Jornalismo da Universidade do Sagrado Coração (USC)

<sup>2</sup>Estudante do 7º semestre do curso de Jornalismo da Universidade do Sagrado Coração (USC).

<sup>3</sup>Estudante do 7º semestre do curso de Jornalismo da Universidade do Sagrado Coração (USC)

<sup>4</sup>Estudante do 7º semestre do curso de Jornalismo da Universidade do Sagrado Coração (USC)

<sup>5</sup>Mestre, professora do curso de Jornalismo da Universidade do Sagrado Coração (USC)

### **RESUMO**

“Minha Terra, Minha Luta” é um projeto fotográfico, desenvolvido na disciplina de fotojornalismo e tem o intuito de expor a realidade das famílias, por trás das notícias veiculadas diariamente pelo *mass mídia*. O projeto foi executado no acampamento Sem Limites, localizado na estrada Bauru- Arealva, km 244, mais próximo a cidade de Bauru. Ele pertencente à Frente Nacional de Luta (FNL), umas das vertentes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Será demonstrado por meio de pesquisas bibliográficas, exploratórias e de campo como vivem as famílias que optam em lutar por uma vida melhor, em terras inapropriadas ou inativas de grandes latifundiários. O objetivo maior é dar visibilidade ao tema, mostrando a realidade de pessoas comuns que aderem o movimento, apresentando seu modo de vida dentro deste lugar, mantendo certa neutralidade, sem tendenciar para nenhum das partes, nem levantar bandeiras, apenas expor a situações de mães, pais, filhos, avó, avôs, enfim famílias brasileiras que se desprendem da vida urbana para lutar pelos seus objetivos no campo.

**Palavras- chave:** Fotografia. Movimentos Sociais. Sem terra. Assentamento. FNL.

### **INTRODUÇÃO**

Segundo Buitoni (2011), momentos cruciais da comunicação humana foram a descoberta da fotografia no final do século XIX e o uso da internet no final do século XX. Duas transformações que modificaram conjuntamente as relações pessoais e a comunicação, entendida como processo que envolve difusão pública de informação, Edgar Morin diz que para ele asduas grandes invenções do século XX tinham sido o avião e o cinema. Pois ambas as invenções interferiram na concepção espacial do mundo e trouxeram novos imaginários visuais e narrativos. Outros autores incluem a televisão como poderoso agente social. Sem se esquecer que as grandes navegações do século XVI também transformaram a paisagem urbana e social. (1977) “A fotografia surge a partir da junção de duas ciências, a câmera escura (óptica) junto com a sensibilidade a certas substâncias (química)” (BUITONI, 2001, p. 04). Esse surgimento, segundo a mesma autora, inseria-se em meio a uma sociedade europeia efervescente, na qual a nobreza era sustentada pela burguesia. Com os preços mais acessíveis dos retratos, antes exclusividade dos nobres, a classe trabalhadora, ou seja, a burguesia passa

a ter independência econômica, querendo registrar esse momento de ascensão por meio dos retratos. Posteriormente os conceitos de fotografia e sociedade industrial serão inseparáveis. Porém, o fotojornalismo não é uma prática recente como se imagina. Ilustrações de Francisco Goya, “pintor espanhol, cujas principais obras artísticas de grande relevância foram produzidas na transição do século XVIII para o XIX.” (HUGHES, 2009), são exemplos de desenhos que documentavam a realidade, através de cenas cotidianas como corrida de touros, personagens da corte, generais, ou seja, relatava os fatos por meio da pintura. A grande quantidade de informação visual de fácil acesso pela maioria acaba por sobrecarregar o psíquico humano, fazendo com que “Muita gente queira sair dessa maré de banalização da imagem, procurando formas de contrabalancear milhões de figuras que inundam mídias impressas, eletrônicas, digitais, terrestre, subterrânea, aéreas e navais”. (BUIIONI, 2011, p. 10). Apesar dessa maré de banalização, muitos usam o dispositivo fotográfico para comunicação e arte, como afirma Prado (2010). Os registros feitos pelos jornalistas que fazem o uso da câmera fotográfica com a finalidade de ilustrar fatos e acontecimentos pertinentes a sociedade, se encaixam como uma forma de comunicação e interação social. Pois mostra o real, descortinando falsas impressões. Sendo que maioria dos prêmios de fotojornalismo é atribuída a imagens que relatam situações críticas, entre elas os movimentos sociais se destacam. Este projeto será limitado a um único movimento social e suas vertentes, tendo como foco o assento Sem Limites da FNL, pertencente ao MST. Na discussão sobre o conceito “movimento social”, Scherer-Warren (1997, p. 18) conclui que não há um acordo sobre este. Alguns concebem como movimento social qualquer ação coletiva com caráter reivindicatório ou de protesto, independente do seu poder de alcance e de seu significado político ou cultural da luta. Para Gohn (1997), a categoria movimento social é bastante ampla, sendo definida pela luta social, não pela luta de classes. Em sua visão, movimentos sociais são grupos organizados coletivamente e não homogêneos.

## **OBJETIVOS**

O fotojornalismo possui um importante papel em evidenciar a realidade e constata-la. “A fotografia muda a visão das massas. Até então, o homem comum só podia visualizar os acontecimentos a sua volta. Com a fotografia se abre uma janela para o mundo” (FREUND, 1976 p. 182) a partir dessa afirmação o objetivo maior do Projeto de Fotografia Expandida “Minha Terra, Minha Luta” é quebrar a visão de que os participantes do popularmente conhecido Movimento Sem Terra invadem terras, vandalizam e depredam, por pura satisfação ou por ordens de partido político. O foco não será a parte política e sim humano-social. Imagens e comentários são lançados no meio impresso e digital a todo o momento, provocando repulsa na maioria das pessoas em relação ao movimento, porém, como em toda e qualquer situação existem os dois lados, pessoas e famílias envolvidas. E o papel principal da mídia deveria ser equilibrar os dois lados fazendo uma exposição sem tomar frentes e levantar bandeiras. Mas sabe-se que não é isso que acontece. “Minha Terra Minha Luta” então virá evidenciar por meio de fotos a realidade por trás de toda a ideologia criada sobre o MST. Além disto, por meio de pesquisa em diversas áreas será procurado entender como funciona o movimento e questão das terras que o envolve.

## **METODOLOGIA**

O método mais adequado utilizado nesse projeto de pesquisa foi a pesquisa bibliográfica, na qual os materiais desenvolvidos e levantados se dão por meio da apuração de livros, artigos, dissertações e teses. Essa afirmação pode ser confirmada a partir da análise, feita por meio de resumos, fixamente e citação da bibliografia utilizada que têm por base principalmente o livro *Fotografia e Jornalismo- A informação pela imagem*, escrito no ano de 2011, por Dulcilia Schroeder Buitoni e organizado por Magaly Prado; *Uma história crítica do fotojornalismo ocidental do ano de 1998*, escrito por Jorge Pedro Sousa; *Goya*, escrito por Robert Hughes no ano de 2009; *A alma do MST? A prática da mística e a luta pela terra*, escrito por Fabiano Coelho no ano de 2014, assim como artigos relacionados ao tema como o publicado no ano de 2008 por Bernardo Mançano Fernandes, com o nome de *O MST e as reformas agrárias do Brasil*. Além do método bibliográfico da pesquisa, no projeto também se encontra o de pesquisa descritiva, na qual para Cervo, Bervian e da Silva (2007, p.61), define como a que ocorre quando se registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos, sem manipulá-los (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, p. 79). Segundo Barros e Lehfeld (2000, p.71) por meio de pesquisas descritivas, procuram-se descobrir com que frequência um fenômeno ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações e conexões com outros fenômenos. Situação observada na comparação entre o que o que é exposto pelos meios de comunicação em relação ao modo de vida dos assentados e de como eles realmente vivem. O método de pesquisa exploratória também se encontra. Pois ele considera o levantamento bibliográfico, além de entrevistas com pessoas relacionadas a pesquisa e análise de exemplos. Desse modo, o grupo visitou o local do assentamento e conversou com os moradores, depois foram feitas comparações que facilitassem o entendimento pelo leitor. As técnicas utilizadas foram o registro de fotografias, obtidos por meio de câmeras fotográficas semi e profissionais, segundo as técnicas aprendidas dentro da sala de aula.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O grupo acredita que ser jornalista, desde já, é levantar dados, apurar, informar e transmitir a informação clara, coesa e objetiva acima de tudo. Mas além disso, é contar histórias que ninguém conta e mostrar a realidade de vidas que poucas pessoas conhecem. Assim como, mostrar as várias vertentes de uma mesma informação dando rosto e voz a fatos e acontecimentos pertinentes na sociedade. Nesse sentido “Minha Terra Minha Luta” vem para mostrar um lado pouco explorado e exibido de uma das vertentes do MST instalado há tantos anos no país, mas que ainda é visto de maneira pejorativa e preconceituosa pelo senso comum. O projeto vem para quebrar o preconceito e ir além, mostrando o lado que parte para a humanização do movimento.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os objetivos foram alcançados e o projeto contribuiu na experiência e na bagagem pessoal e profissional de cada integrante, podendo compartilhar essa experiência com demais pessoas por meio deste e da apresentação do mesmo. Ele também foi essencial para praticar todas as teorias ensinadas em sala e ter uma visão ampliada do comum. “Para obter uma boa imagem é preciso desenvolver uma série de habilidades que tem mais a ver com leitura e

experiência de vida do que tem a ver com o domínio do ultimo recurso “automático” daquela câmera lançada a um mês atrás.” (BUIIONI, 2001, p.41)

## **REFERÊNCIAS**

COELHO, Fabiano. **Práticas e Representações do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra: acampamento Madre Cristina e mística.** 2007. 92 f. Monografia (História) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2007..

BUIIONI, Dulcilia Schroeder. Fotografia e jornalismo. In: PRADO, Magaly (Org.). **Introdução ao Jornalismo.** São Paulo: Saraiva, 2011. v. 6.

SOUSA, Jorge Pedro. **Uma história crítica do fotojornalismo ocidental.** Chapecó: Argos; Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.